

Cada vez mais diversificado

Festival Rock de Inverno chega a sua quinta edição trazendo não só bandas de rock emotivo, mas também artistas fora deste perfil

Bonde 2004

<http://www.bonde.com.br>

A cada ano o festival Rock de Inverno traz surpresas. Sua imagem sempre esteve ligado a rock harmônico e emotivo, cantado em português, trazendo letras inteligentes, que muitas vezes falam de sentimentos ou de temáticas profundas. Sendo assim, é de se admirar quando na escalação deste ano encontramos os nomes de bandas barulhentas e que sequer têm letras em suas músicas, como Ruído/mm e Gengivas Negras (este último, ainda por cima, admite que não faz música). Na quinta edição do evento, marcada para os dias 06 e 07 de agosto, sexta-feira e sábado, no Cine Música Bar, outra novidade é a presença de uma banda britânica, o Transcarga, que apresenta pela primeira vez no país suas músicas, que são um misto de folk europeu, elementos setentistas e climas de trilha sonora de filmes B, tudo recoberto por um belíssimo vocal feminino. Esta curiosa atração gringa se apresenta no sábado, último dia do festival, como headliner. Antes deles, sobrem ao palco (em ordem de apresentação): as curitibanas Gengivas Negras, Matema, Johnz, Sofia, Fluid e os gaúchos do Deus e o Diabo. Na sexta-feira, dia 06, as bandas são Ruído/mm, Mordida, OAEOZ, Charme Chulo, Wandula, Cores D Flores (todas de Curitiba) e os paulistas do Gianoukas Papoulas. Vale citar que no primeiro dia, antes dos shows, haverá uma apresentação do grupo Força da Capoeira, por volta das 20h10. Estas 14 bandas podem ser separadas em cinco categorias. Há as bandas novíssimas da cena curitibana (Johnz, Charme Chulo e Ruído/mm), as não tão novas assim mas que só agora desontam no festival (Mordida e Wandula), as veteranas do Rock de Inverno (OAEOZ, Cores D Flores e Sofia), os "forasteiros" desconhecidos (Gianoukas Papoulas, Deus e o Diabo e Transcarga) e as bandas fora do padrão do festival (Matema, Gengivas Negras e Fluid). Falou-se no início deste texto que o rock emotivo de temáticas fortes é a principal identidade do Rock de Inverno. Os "sócios de carteirinha" OAEOZ, Cores D Flores e Sofia se enquadram no perfil, assim como Johnz, Charme Chulo e as bandas de fora. No entanto, essa reunião de bandas vai além disso. Mordida viaja na psicodelia sixtie. O Wandula compoe sensíveis melodias (instrumentais ou não) que poderiam servir de trilha para filmes europeus. Fluid alia emcore e novas tendências do metal com experimentalismos. O Ruído/mm abusa das distorções, efeitos, minimalismo e das referências ao cinema. O anárquico Glerm Soares (ex-Boi Mamão, Rádio Macumba e Malditos Ácaros do Microcosmos) solta os bichos em seu novo projeto Matema. Já o Gengivas Negras faz música extrema, utilizando módulos, pedais e outras tantas máquinas para produzir barulho, resultando em industrial noise. Neste panorama, o Rock de Inverno configura-se em uma espécie de mini Free Jazz Festival underground. Criado pelos jornalistas Adriane Perin e Ivan Santos, o Rock de Inverno surgiu em 2000 a partir da vontade de seus organizadores em projetar a música feita em Curitiba no circuito nacional. Desde então foram realizadas três edições da mostra, com a participação de mais de 30 grupos e a cobertura de alguns dos maiores veículos de comunicação do país. O projeto deu origem ainda ao selo independente De Inverno Records, que lançou 15 títulos entre cds e vídeos. O Rock de Inverno 5 também abre a Semana da Música Independente, evento que abriga ao longo da semana uma série de atividades e discussões em torno do circuito alternativo, organizada pelo pesquisador Manoel Neto. Apesar dos eventos terem produções independentes, a idéia é unir esforços para atingir o objetivo comum que é promover o fortalecimento e a consolidação de um mercado de produção cultural e musical em Curitiba. A Semana segue até 15 de agosto, com duas edições do Bazar Umbigo e o Seminário de Música e Novas Mídias, com convidados como Sérgio Dias e inclui o lançamento do livro "A (des)Construção da Música na Cultura Paranaense", sempre no Espaço Universo Umbigo (R. Nilo Peçanha, 400).

Rodrigo Juste Duarte